

## AS CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DA DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BOM JESUS/PI

Gabriele Santos Lisboa <sup>1</sup>  
Dryelle Patricia Silva e Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem a seguinte problemática: quais situações problemáticas existem na realidade das professoras da Educação Infantil em uma escola pública de Bom Jesus/PI? Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo geral: compreender as situações problemáticas existentes na realidade das professoras da Educação Infantil em uma escola pública de Bom Jesus/PI. E como objetivos específicos: identificar algumas contradições existentes na escola de Educação infantil e apresentar as práticas docentes. Para a fundamentação teórica dessa pesquisa, utilizamos o seguinte referencial teórico: Oliveira (2011); Franco (2012); Kramer (1997) entre outros. Metodologicamente usamos a pesquisa narrativa como base metodológica e para atender essa perspectiva fazemos o uso da abordagem qualitativa. Nesse sentido, utilizamos como instrumento para obtenção de dados a roda de conversa, pois essa metodologia permite a troca aberta de ideias e vivências. Os resultados da análise sobre a rotina da Educação Infantil revelam diversos desafios que comprometem a qualidade dessa etapa essencial para o desenvolvimento infantil. Observa-se uma lacuna significativa entre a teoria e a prática no que tange à infraestrutura inadequada e à formação insuficiente dos profissionais. A antecipação do processo de alfabetização é um ponto de tensão, confrontando os princípios legais que deveriam guiar a educação nessa fase.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Práticas Docentes, Contradições

### INTRODUÇÃO

Diante das transformações sociais a Educação infantil tornou-se a primeira etapa da Educação Básica, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que assegurou o direito ao atendimento a crianças de zero a seis anos de idade em creches e pré-escolas. E a partir da nossa carta magna outros documentos, leis, movimentos e ações foram surgindo para dar visibilidade a essa etapa educativa.

Dentre os avanços que surgiram no cenário da Educação infantil, como o reconhecimento dos direitos das crianças, a concepção de associar o cuidar com o educar, a estruturação mínima de espaços para atender os alunos dessa etapa, entre outros. Os desafios ainda continuam visíveis no cotidiano da escola para infância, assim convivendo

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, gabrielelisboa@aluno.uespi.br;

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Professora efetiva do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, dryellepatricia@bjs.uespi.br.

com a realidade de duas professoras da pré-escola, reconhecemos que os desafios são presentes, como: a ausência de materiais didáticos, a mobília da sala de aula inadequada, a superlotação e a presença do programa IAB que deve ser associado com a BNCCEI.

O IAB atua na Educação Básica, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, e está alinhado com as habilidades da BNCC, conforme aparece no material didático. A BNCC é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (Brasil, 2017, p. 05). Na BNCC, a Educação Infantil é organizada em cinco campos de experiências, nos quais são estipulados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Através dessa proposta curricular, os professores estão vinculados à elaboração de um planejamento conforme as orientações do programa, associando-o com a BNCCEI. Neste sentido, a autonomia docente, a seleção de materiais e as estratégias pedagógicas são limitadas para contribuir efetivamente para o desenvolvimento da criança. A nossa necessidade de pesquisar sobre os desafios da prática docente originou-se nas falas, diálogos e vivências que foram apresentadas no decorrer da nossa das atividades vividas no curso de Pedagogia em estágios e como participante do programa Residência Pedagógica.

Conforme a situação apresentada, investigamos a seguinte problemática: quais situações problemáticas existem na realidade das professoras da Educação Infantil em uma escola pública de Bom Jesus/PI? E como objetivo geral temos: compreender as situações problemáticas existentes na realidade das professoras da Educação Infantil em uma escola pública de Bom Jesus/PI, e os nossos objetivos específicos são: identificar algumas contradições existentes na escola de Educação infantil e apresentar as práticas docentes.

O nosso percurso metodológico está fundamentado na pesquisa narrativa, a abordagem é qualitativa, obtendo como instrumento de pesquisa a roda de conversa, pois essa metodologia permite a troca aberta de ideias e vivências, de acordo com Warschauer (2001, p.179) “conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa”. Dessa forma, conseguimos explorar a profundidade das narrativas dos participantes, capturando nuances e contextos que favorecem a construção da pesquisa. Percebemos que, as

professoras reconhecem as suas dificuldades e tentam em seu cotidiano realizar métodos e práticas que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O campo da pesquisa é uma escola da rede pública municipal que está situada no município de Bom Jesus, localizado no sul do estado do Piauí. Realizamos a pesquisa narrativa que “é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (Clandinin e Connelly, 2011, p.18). Por meio dela, foi feita a socialização das narrativas sobre a vida e experiência das participantes que se envolveram com o processo de construção deste trabalho acadêmico. Tendo como abordagem a perspectiva qualitativa.

O presente estudo teve como participantes três professoras que atuam na mesma escola da rede municipal de Bom Jesus/PI. Destacamos essa quantidade de participantes, pois é possível detalhar as narrativas individuais das professoras, apontando assim: as suas subjetividades, afetos e desafios de maneira aprofundada. Destacamos que, a nossa pesquisa tem a autorização do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Piauí, que aprovou a liberação dos dados da pesquisa sob número do CAAE 74823823.6.0000.5209.

Utilizamos a roda de conversa como instrumento de pesquisa, pois permite que indivíduos compartilhem suas experiências de diferentes formas. De acordo com Warschauer (2002 p. 46) "indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e de sentir de modo que os diálogos, nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica". Assim, uma roda de conversa se transforma em um espaço de aprendizado mútuo, onde as diferenças são respeitadas e as narrativas individuais se entrelaçam.

No processo de análise dos dados, utilizamos a análise interpretativa, que de acordo com Geertz (2008), envolve interpretar os símbolos e significados dentro do contexto em que são produzidos, trazendo os discursos das professoras e dialogando com os autores que desenvolvem teorias referente ao nosso objeto de estudo. Dessa maneira, apresentamos as vozes, relatos e algumas expressões das professoras que sinalizam os possíveis desafios e superações.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Infantil é a etapa para o desenvolvimento completo da criança, mas entendemos que, especialmente na pré-escola, surgem contradições que nos levam a investigar e refletir sobre a rotina dessa etapa educacional. Assim, observamos alguns desafios evidentes no campo, como: a falta de infraestrutura adequada, a carência de formações específicas para profissionais da Educação Infantil e a antecipação do processo de alfabetização.

Nesse cenário, há uma variedade de questões relevantes que exigem uma análise, especialmente no que diz respeito à prática pedagógica. Segundo Franco (2012, p. 160) “a prática docente é prática pedagógica quando esta se insere na intencionalidade prevista para sua ação” que ressalta a importância de um planejamento educacional com objetivos claros e reflexivos. Isso implica que o professor deve agir de forma consciente e deliberada, estruturando suas ações com base em uma compreensão ampla do desenvolvimento infantil e das necessidades específicas da Educação Infantil, a fim de promover uma aprendizagem significativa e adequada ao contexto das crianças.

Outro ponto importante a ser discutido é a estrutura tradicional da sala de aula, visto que o sistema educacional demanda que crianças de 4 e 5 anos sejam disciplinadas para garantir resultados satisfatórios no futuro. Conforme destacam Vinão Frago e Escolano (2001, p. 45), “a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta”. Nesse cenário, a organização física das salas de aula e demais ambientes escolares pode impactar de maneira considerável a vivência educacional dos estudantes, ainda que isso não seja diretamente tratado no currículo. Entretanto, a disposição das mesas e cadeiras não parece adequada às necessidades de desenvolvimento das crianças nessa fase etária.

Na sala de aula, a superlotação é um desafio para o professor desenvolver suas práticas, de acordo com o parecer CNE/ CEB nº 20/ 2009 “O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças” (Brasil, 2009, p.13). Entretanto, nas escolas públicas, essa orientação frequentemente se torna impraticável devido ao grande número de alunos. Isso não só afeta a qualidade do ensino, mas também sobrecarrega os professores, que têm dificuldades em atender às demandas individuais de cada estudante, prejudicando, assim, a eficácia do processo educacional como um todo.

A Educação Infantil é frequentemente vista como um espaço de alfabetização, o que entra em conflito com o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 31 expõe que: “I. avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996). Assim, a interpretação dessa etapa como uma preparação direta para o Ensino Fundamental coloca desafios ao professor, que precisa lidar com as exigências neoliberais, o que acaba confrontando os princípios legais e gerando contradições significativas no sistema educacional destinado às crianças em idade pré-escolar.

A rotina da Educação Infantil, não deve ser engessada, de acordo com Oliveira (2011, p. 164) a brincadeira “cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças, formas mais complexas de relacionamento com o mundo”. Isso reforça a importância de incluir atividades lúdicas no cotidiano escolar, visto que elas promovem não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento social e emocional, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar e compreender o mundo de maneira criativa. Nesse contexto, quando o professor segue apenas modelos que são pré-estabelecidos surgem questões:

Como podem os professores se tornar construtores de conhecimentos quando são reduzidos a executores de propostas e projetos de cuja elaboração não participaram e que são chamados apenas a implantar? [...] é preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruírem enquanto cidadãos e atuem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que implantar currículos ou aplicar propostas à realidade da creche/pré-escola em que atuam, participar da sua concepção, construção e consolidação. (Kramer, 1997, p.23)

Entretanto, em vez de se limitarem a implementar modelos prontos, os educadores devem ser integrados desde a fase de elaboração até a execução, promovendo assim uma educação que reflita a realidade em que atuam. Isso pode representar um desafio para os professores, que precisam buscar novas estratégias em suas práticas.

Outro aspecto importante a ser discutido, é a respeito do planejamento, de acordo com Luck (2009, p. 35) “quem planeja, examina e analisa dados, comparando-os criteriosamente, coteja-os com uma visão de conjunto, estuda limitações, dificuldades e identifica possibilidades de superação das mesmas”, ou seja, nessa perspectiva um bom planejamento é fundamental para a prática pedagógica, pois permite ao educador não apenas entender o contexto em que está inserido, mas também ajustar suas estratégias para atender às necessidades dos alunos.

Conforme Corsino (2009, p.119) “O planejamento é o lugar de reflexão do professor, que, a partir de suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e o espaço, seleciona e disponibiliza materiais”. Ao planejar, os professores podem identificar as necessidades dos alunos e elaborar atividades que realmente atendam a essas demandas. Nesse cenário, o planejamento vai além de simplesmente determinar o que será ensinado, inclui também a maneira como o professor gerencia o tempo disponível para cada atividade.

Mesmo após a evolução da Educação Infantil, marcada pela Constituição Federal de 1988, em que assegurou o direito ao atendimento a crianças de zero a seis anos de idade em creches e pré-escolas, ainda há muito o que avançar. Portanto, a necessidade de estudos científicos e reflexões acerca dessa problemática na Educação Infantil é evidente, afim de subsidiar práticas pedagógicas e promover um ambiente educativo estimulante, que proporcione o pleno desenvolvimento das crianças. Além disso, é importante fomentar discussões e diálogos entre os profissionais da educação infantil, promovendo espaços que permitam o compartilhamento de experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras. É importante um olhar mais delicado para a educação infantil e o reconhecimento dos profissionais dessa área que é essencial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da análise sobre a rotina da Educação Infantil revelam diversos desafios que comprometem a qualidade dessa etapa essencial para o desenvolvimento infantil. Observa-se uma lacuna significativa entre a teoria e a prática no que tange à infraestrutura inadequada e à formação insuficiente dos profissionais. A antecipação do processo de alfabetização é um ponto de tensão, confrontando os princípios legais que deveriam guiar a educação nessa fase. Além disso, a superlotação das salas de aula compromete a atenção individualizada, prejudicando o desenvolvimento integral das crianças. A organização física dos ambientes escolares também desempenha um papel importante, mas muitas vezes não atende às necessidades específicas dessa faixa etária, impactando negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, a inserção de atividades lúdicas e um planejamento pedagógico consciente se destacam como ferramentas essenciais para superar esses obstáculos, promovendo uma educação que respeite as particularidades do desenvolvimento infantil. A necessidade de estudos

contínuos e discussões entre os profissionais da área é, portanto, imprescindível para o avanço e a efetivação de práticas pedagógicas mais adequadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa apontam para a importância de um olhar aprofundado sobre a Educação Infantil, onde destaca os desafios práticos observados e sua relevância para a comunidade científica e educacional. As conclusões obtidas revelam a necessidade de se promover melhorias estruturais e formativas, além de repensar a antecipação do processo de alfabetização, a fim de garantir uma educação adequada ao desenvolvimento infantil. A aplicação empírica desses resultados contribuiu significativamente para as práticas pedagógicas, especialmente no que tange à formação dos educadores e à adequação dos ambientes escolares. Além disso, é evidente a necessidade de novas pesquisas que ampliem o debate sobre as contradições presentes na Educação Infantil e suas implicações práticas, promovendo um diálogo contínuo entre teoria e prática, de modo a subsidiar transformações efetivas no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 22 maio 2023.

BRASIL. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

CLANDININ, D. J; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORSINO, P. Considerações sobre o planejamento na Educação Infantil. In: CORSINO, P. **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, Cap. 8, p. 117-121.



FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, v.18, n.60, p.15-37, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301997000300002>. Acesso em: 12 dez. 2023.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, 263p.

VINÃO FRAGO, António; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.